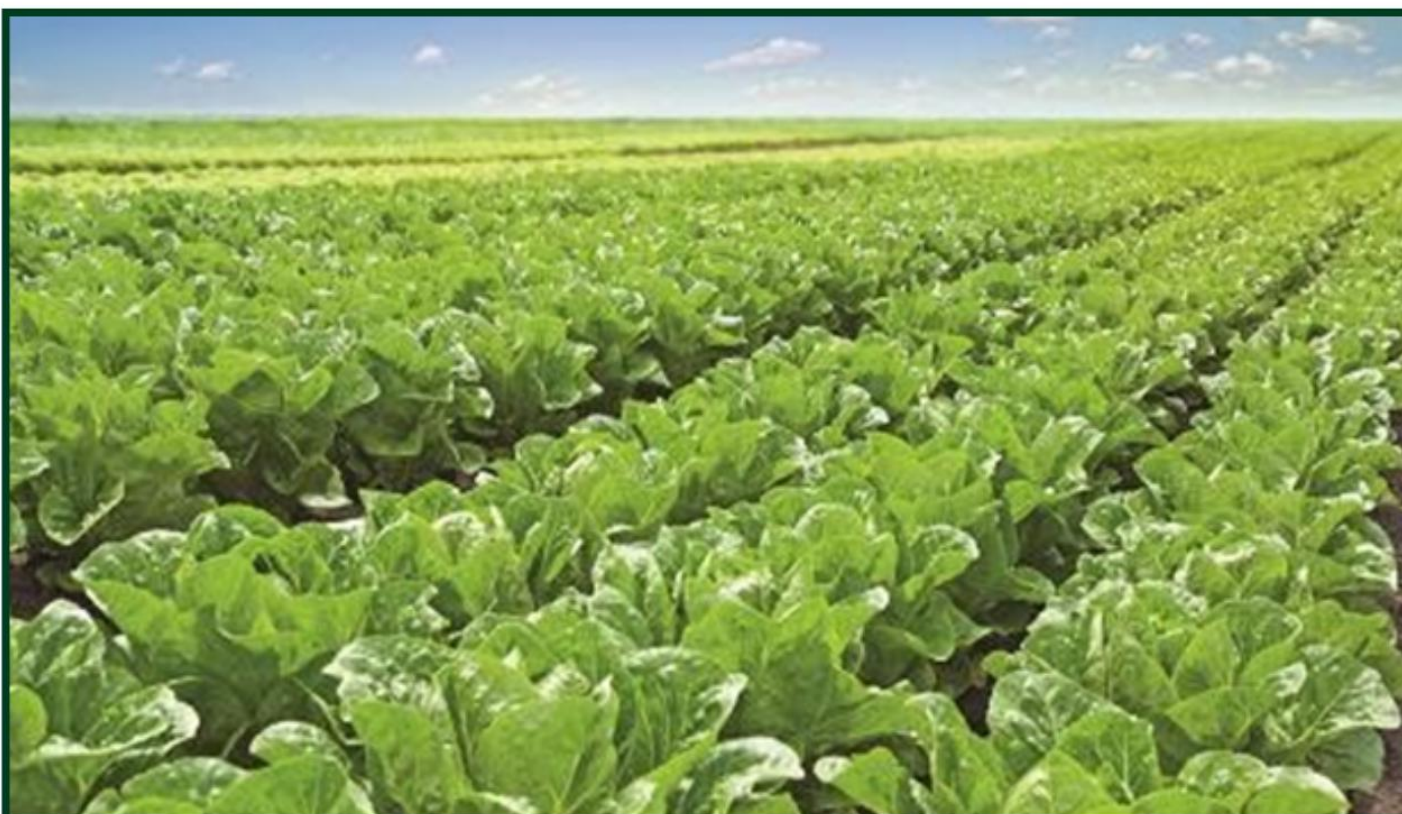


BOLETIM TÉCNICO



Cultivo de Alface no Semiárido Mineiro

Autores: Geraldo Antonio Alves Rodrigues Junior; Janaína Beatriz Borges; Renato Martins Alves; Maria Josiane Martins; Izabela Antunes Mendes; Lorena Gracielly de Almeida Souza; Mérida Layara Xavier Costa; Lara de Jesus Silva; Michelle de Oliveira Santos; Luana de Jesus Silva; Denner Junio Ramos Xavier; Louíza Lourranne Mendes Pereira; Lorana Gomes Carvalho Oliveira



CULTIVO DE ALFACE NO SEMIÁRIDO MINEIRO

Geraldo Antônio Alves Rodrigues Júnior

Departamento de Ciências Agrárias,
Universidade Estadual de Montes Claros-
Janaúba- MG

Janaína Beatriz Borges

Departamento de Ciências Agrárias,
Universidade Estadual de Montes Claros-
Janaúba- MG

Maria Josiane Martins

Instituto Federal do Norte de Minas
Gerais- Arinos- MG

Renato Martins Alves

Departamento de Ciências Agrárias,
Universidade Estadual de Montes Claros-
Janaúba- MG

Izabela Antunes Mendes

Departamento de Ciências Agrárias,
Universidade Estadual de Montes Claros-
Janaúba-MG

Lorena Gracielly de Almeida Souza

Departamento de Ciências Agrárias,
Universidade Estadual de Montes Claros-
Janaúba-MG

Mérida Layara Xavier Costa

Departamento de Ciências Agrárias,
Universidade Estadual de Montes Claros-
Janaúba-MG

Lara de Jesus Silva

Departamento de Ciências Agrárias,
Universidade Estadual de Montes Claros-
Janaúba-MG

Michelle de Oliveira Santos

Departamento de Ciências Agrárias,
Universidade Estadual de Montes Claros-
Janaúba-MG

Luana de Jesus Silva

Departamento de Ciências Agrárias,
Universidade Estadual de Montes Claros-
Janaúba-MG

Lara de Jesus Silva

Departamento de Ciências Agrárias,
Universidade Estadual de Montes Claros-
Janaúba-MG

Denner Junio Ramos Xavier

Departamento de Ciências Agrárias,
Universidade Estadual de Montes Claros-
Janaúba-MG



Louíza Lourranne Mendes Pereira

Departamento de Ciências Agrárias,
Universidade Estadual de Montes Claros-
Janaúba-MG

Lorana Gomes Carvalho Oliveira

Departamento de Ciências Agrárias,
Universidade Estadual de Montes Claros-
Janaúba-MG

Copyright © Editora Humanize
Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do
copyright (Lei 5.988/73 e Lei 9.61/98)

Organizadores

Geraldo AntonioAlves Rodrigues Junior
Janaína Beatriz Borges
Renato Martins Alves
Maria Josiane Martins
Izabela Antunes Mendes
Lorena Gracielly de Almeida Souza
Mérida Layara Xavier Costa
Lara de Jesus Silva
Michelle de Oliveira Santos
Luana de Jesus Silva
Denner Junio Ramos Xavier
Louíza Lourranne Mendes Pereira
Lorana Gomes Carvalho Oliveira

Diagramação e Editoração

Luis Filipe Oliveira Duran
Caroline Taiane Santos da Silva
Naiara Paula Ferreira Oliveira

Diagramação e Editoração

Luis Filipe Oliveira Duran
Caroline Taiane Santos da Silva
Naiara Paula Ferreira Oliveira

Publicação

Editora Humanize

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (Editora Humanize, BA, Salvador)

G355c JUNIOR, Geraldo Antonio Alves Rodrigues; BORGES, Janaína Beatriz; ALVES,
CM35383 Renato Martins ; MARTINS, Maria Josiane; at al.

Cultivo de Alface no Semiárido Mineiro, 2025

1 livro digital; ed. I; il.

ISBN: 978-65-5255-154-2

1. Pesquisa 2. Ciências Agrárias 3. Cultivo
I. Título

CDU 630

Índice para catálogo sistemático

1. Pesquisa	23
2. Ciências Agrárias	75
3. Cultivo	77

CULTIVO DE ALFACE NO SEMIÁRIDO MINEIRO

A alface é uma hortaliça folhosa amplamente consumida pela população, o cultivo em regiões do semiárido mineiro, limitam a produção da alface, tendo em vista que as condições meteorológicas como alta radiação solar, altas temperaturas, baixas taxas de umidade relativa do ar e baixo índice pluviométrico, afetam a produtividade. Mas algumas técnicas agrícolas, através do uso da irrigação, vêm sendo implantadas para minimizar os efeitos ocasionados pelas condições

climáticas, visando o aumento da produção. A alface é uma verdura rica em fibras e antioxidantes, favorecendo a perda de peso, melhorando a saúde gastrointestinal e regulando os níveis de açúcar no sangue. Esses benefícios também são proporcionados pelos nutrientes e compostos bioativos presentes na alface, como vitamina C, carotenoides, folatos, clorofila e compostos fenólicos, que garantem as propriedades hipoglicemiantes, digestivas, antioxidantes, diuréticas, laxantes e calmantes.

Características gerais da planta

É uma planta anual, herbácea, delicada, com o caule pequeno, onde as folhas crescem em forma de roseta podendo apresentar diferentes formatos que variam de lisas a crespas, bastante recortadas ou não, com ou sem formação de cabeça; também existem alfases com folhas

roxas e diferentes tons de verde de acordo com cada cultivar. O sistema radicular não se aprofunda muito, exigindo dessa forma solos leves, ricos em matéria orgânica e com uma quantidade adequada de nutrientes e que estes estejam disponíveis para a absorção pela planta.

Passo a passo para cultivo de alface

Escolha da área: Dar preferência a solos bem drenados, rico em nutrientes, como nitrogênio e potássio. O solo deve ser bem arejado, com elevado teor de matéria orgânica (2,5%) e o pH recomendado é entre 6 e 7.

Adubação: Recomenda-se suprir a necessidade de acordo com a análise de solo. A adubação para alface pode ser feita com adubos orgânicos ou minerais. A recomendação de adubação para o plantio de alface é de 40 kg ha⁻¹ de N; 200 a 400 kg ha⁻¹ de P₂O₅ e 50 a 150 kg ha⁻¹ de K₂O. Para um crescimento mais rápido das folhas, pode-se aplicar uréia na plantação por meio de pulverização. Sugere-se o uso de adubo com mínimo de 0,2% de B no plantio, seguido de 65 a 130 g de ácido bórico por 10.000 plantas por aplicação aos 7, 14, 21 e 28 dias após plantio. O esterco de galinha é uma boa opção, pois é rico em nutrientes, principalmente cálcio, e não contamina o solo com sementes de plantas invasoras.

Preparo do solo: O solo para o

cultivo da alface deve ser friável e livre de torrões. Se a área a ser utilizada estiver recebendo o primeiro cultivo com alface, o solo deve ser arado, gradeado e, então, os canteiros são levantados com encanteiradeira nas dimensões aproximadas de 100cm de largura e 20cm de altura. Na operação de levantamento dos canteiros, faz-se a adubação, conforme análise do solo. O preparo do solo deve ser realizado com, no mínimo, uma semana de antecedência.

Semeadura: o espaçamento recomendado para o alface é de 25cm entre linhas e 20cm entre plantas, com quatro linhas de plantio em cada canteiro.

Profundidade de semeadura: a profundidade ideal para semear as sementes de alface é de 1 cm, semeando sempre com solo úmido.

Irrigação: o cultivo da alface é realizado em canteiros, em condições de campo e utilizando, principalmente, o método de irrigação por aspersão

convencional. Outras alternativas utilizadas são métodos de irrigação localizada, dentre eles o gotejamento. A água usada na irrigação deve ter condutividade elétrica de 1,3dS/m ou menor, podendo haver perda na produtividade com um número acima desse.

Controle de plantas daninhas: existem métodos que promovem o controle das plantas daninhas no espaço produtivo da cultura da alface. Entre os métodos de controle estão: métodos preventivos, a cobertura morta, métodos mecânicos e métodos químicos. Destacando o método de utilização da cobertura morta, pois possui um baixo custo de produção e, além disso, promove benefícios para a cultura da alface, proporcionando uma boa umidade, luz e nutrientes.

Controle de pragas e doenças: Recomenda-se planejamento e construir um programa de manejo integrado de pragas e doenças. Realizando o monitoramento da área, e entrando com os métodos de controle antes do nível de dano econômico. As pulverizações para controlar ou prevenir o ataque de

doenças ou pragas deverão ser feitas somente com produtos registrados para a cultura, obedecendo-se ao período de carência, às dosagens e aos cuidados nas aplicações.

Produção das mudas: são produzidas em bandejas de poliestireno expandido ou de polipropileno, normalmente de 288 células, preenchidas com substrato orgânico geralmente à base de fibra de coco. Um cuidado que deve ser tomado na escolha do substrato é com relação à CE (condutividade elétrica), pois mudas de alface produzidas em substrato com CE elevada ($> 1,5\text{mS/cm}$) podem apresentar queima das folhas. Quando as mudas apresentam, aproximadamente, quatro folhas definitivas (20-30 dias) estão prontas para serem transplantadas para o local definitivo.

Colheita: pode ser realizada de forma manual, recomenda-se colher a alface com 35 dias após o transplante no verão. No inverno o ciclo é de aproximadamente 42 dias. Além dos dias decorridos do transplante, outro indicativo do ponto de colheita é quando se



observa que o “miolo” está bem fechado. Colher sempre nas horas mais frescas, fazendo o corte das

raízes e eliminando as folhas velhas e danificadas.